

REDUÇÃO DA DESNUTRIÇÃO

Isaura Nyusi defende atenção especial à infância

As taxas de desnutrição crónica continuam altas e inalteráveis há mais de duas décadas, no país, atingindo 43 por cento das crianças com menos de cinco anos, facto que exige atenção especial à área da infância, segundo a esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi.

Dados do sector da Saúde indicam que uma em cada duas crianças sofre de desnutrição crónica e somente 35 por cento dos menores entre os nove e 11 anos têm uma dieta alimentar mínima. Por outro lado, apenas 69 por cento destas têm acesso atempado a alimentos complementares.

Intervindo, ontem, no distrito de Matutuine, província de Maputo, no lançamento da Semana Mundial do Aleitamento Materno, Isaura Nyusi, disse que esta situação exige esforços redobrados do Governo e de toda a sociedade, pois só assim será possível alcançar um país com crianças saudáveis e inteligentes.

Destacou que apesar dos números elevados de crianças com desnutrição crónica, houve um aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo, de 43 para 55 por cento e o início do aleitamento materno



Semana Mundial do Aleitamento Materno focada nos benefícios da amamentação

na primeira hora, aumentou de 69 para 77 por cento.

A esposa do PR destacou que o Governo está a implementar diversos programas em prol da saúde materno-infantil, com destaque para os grupos de apoio à amamenta-

ção na comunidade, a iniciativa hospital amigo da criança e a participação do homem na consulta pré-natal.

“A Semana Mundial do Aleitamento Materno centra-se na forma como o aleitamento materno exclusivo, nos

primeiros seis meses de vida do bebé, contribui para a sobrevivência, saúde e bem-estar de todos e no imperativo de proteger a amamentação em todo o mundo”, referenciou.

Por sua vez, a chefe da Secção de Saúde e Nutrição da

Criança, no Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Maureen Gallegher, destacou que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, para além de ser gratuito, contribui para a redução da mortalidade infantil, causada por infecções respiratórias agudas, diarreias, pneumonias e problemas gastro-intestinais.

“Já para as mães, contribui para a redução do cancro do ovário e da mama”, alertou, acrescentando que as mães devem amamentar os filhos mesmo que tenham sintomas da Covid-19 ou se estiverem infectadas, observando as medidas de prevenção da doença.

Gallegher defendeu que a melhoria das taxas e práticas de amamentação requer acção por parte de vários actores, incluindo o Governo, as instituições e profissionais de saúde e os empregadores

“O Governo deve implementar o Código Nacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, através de medidas legais aplicadas e monitoradas por profissionais de saúde”, disse a Gallegher.

A cerimónia do lançamento da Semana Mundial do Aleitamento Materno decorreu sob o lema “Proteger a amamentação: uma responsabilidade de todos”, tendo contado com a presença do Ministro da Saúde, Armindo Tiago, do Governador da província, Júlio Parruque e da administradora do distrito Júlia Mwito.

Mais 200 mil doses de vacina contra Covid-19